Mês de Julho 1980

MÊS DE JULHO

1980

DIAS: 05 e 06 de julho de 1980

Sob a direção da Senhora Hulda Francoso Bittencourt, apresentou-se, nesta Casa de Espetáculos, nos dias 05 e 06 de julho de 1980, às 21 horas, o Grupo de Danças Cisne Negro de São Paulo com o programa " GENTE ". O citado Grupo, estava cumprindo o roteiro de uma excurssão pelo Nordeste, em Natal contou com bastante apoio e sucesso.

DIAS: 10, 11, 12 e 13 de julho de 1980

Com bastante sucesso, foi realizada nesta Casa de Espetáculos, a temporada da Empresa Déa Cazarré Produções Artística S/C. Ltda, com a peça de Millor Fernandes " A HISTÓRIA É UMA HISTÓRIA ", com os artistas da Rede Globo de Televisão :Sandra Bréa, Cazarré e Onei Cazarré, sob a direção de Jô Soares.

DIAS: 10, 11, 12 e 13 de julho de 1980

O Grupo Peleja de Teatro de Maceió dando continuidade aos seus espatáculos Infanto-Juvenil, fez mais quatro' encenações da peça de Roberto Lima " A CAIXA MÁGICA ", nas datas acima mencionadas, às 16 horas.

Labim/UFRN

GRUPO CISNE NEGRO

DANÇA

"GENTE"

Teatro Alberto Maranhão

Junho de 1980

Dias: 05 e 06 – 21:00 horas

Colaboração – UFRN

Labim/UFRN

I Parte

"GENTE" — Estreado pelo Grupo, em novembro de 1979.

COREOGRAFIA E FIGURINOS: Sônia Mota
MÚSICA: Benjamin Britten

Os pequenos e constantes acordos e desacordos de todos nós.

GADGET: Coreografia Victor Navarro

FIGURINOS: Murilo Sola
MÚSICA: Penderecki

Montado em 1973, na Bélgica — Estreado em abril de 1978, pelo Corpo de Baile do Municipal de São Paulo, e remontado em 1980 para o Cisne Negro.

II Parte

DEL VERDE AL AMARILLO

COREOGRAFIA E FIGURINOS: Victor Navarro
MÚSICA: Vivaldi

Montada especialmente para o grupo estrear em junho de 1979. Uma coreografia essencialmente jovem onde os sentimentos e as brincadeiras se misturam, dando o clima adequado para a música de Vivaldi.

MICARETAS — Estreado pelo grupo, em novembro de 1979.

COREOGRAFIA E FIGURINOS: Victor Navarro e Umberto Silva

MÚSICAS: Ihro — Mecoy — Gismonti — Paterson — Steve Reich

MÁSCARAS: Toninho Macedo

GRAVAÇÃO MUSICAL: Flavia Calabi

Coreografia criada para o grupo inspirado na ilusão ou alucinação do homem, no seu poder e misticismo.

Elenco

ARMANDO DUARTE
BETSY LOBATO
BETH RISOLÉU
CARMEN BALOCHINI
JOÃO TELLES
JORGE LEAL
GUADALUPE DE LA FUENTE
MARCIA CLAUS
MARCIO RONGETTI
MARCOS VERZANI
DANIELE BITTENCOURT
NARCISA COELHO
RICARDO DOS SANTOS
SIMONE FERRO

Ficha Técnica

DIRETORA ARTÍSTICA: Hulda Bittencourt

ASSISTENTE DE COREOGRAFIA: Geni Horta Ferreira

CONSELHEIRO ARTÍSTICO: Victor Navarro

RELAÇÕES PÚBLICAS: Eliete Brancato

PROFESSORES: Hulda Bittencourt — Victor Navarro — Sônia Mota

PIANISTA: Leonor Alvim — Maria Inês Mencarini

LUZ E SOM: Peter Ritterbeck e Vera Solferini

COSTUREIRA: Edisséia Politano

SAPATILHAS: Confecções "OLIMPÍADAS" Ltda.
Rua José Monteiro 286/290 — Fones: 292-3490 — 93-3477 — São Paulo.

Labim/UFRN

Atividades do Grupo 1979

ABRIL —

07 — Teatro Municipal de São Carlos
29 — Semana de Arte de Rio Claro

MAIO —

12 — Club XV — Interact-Socorro
19 — Teatro Municipal Araraquara
26 — I Semana da Saúde — São José do Rio Preto

JUNHO —

08 - 09 — V NOITE DE DANÇA — USP

20, 21, 22, 23 e 24 — TEATRO ARTHUR DE AZEVEDO — DEP. TEATROS DA SEC. CULTURAL S. P.

26 — AUDITÓRIO MUNICIPAL de Campos de Jordão

SETEMBRO —

15 — TEATRO MUNICIPAL de Ribeirão Preto
29 — CLUBE DE VARGINHA

06 — TEATRO MUNICIPAL — Santos
10 — CENTRO CAMPESTRE SESC
20 e 21 — VIII FESTIVAL — SÃO CRISTÓVÃO — Aracaju
23 — TEATRO STA. IZABEL — Recife

NOVEMBRO —

10 — TEATRO MUNICIPAL — Piracicaba
22, 23, 24 e 25 — TEATRO JOÃO CAETANO

DEZEMBRO —

20, 21, 22 e 23 — TEATRO BRASILEIRO DE COMÉDIA — T. B. C.

Outros na TV e Clubes da capital.

Labim/UFRN

Grupo de Dança

CISNE NEGRO

Labim/UFRN



"Cena de Gente"

Grupo de Dança

CISNE NEGRO

Labim/UFRN

Realizou durante o ano de 1.979 apresentações em Minas Gerais, Pernambuco, Sergipe onde participou do VIII Festival de Arte de São Cristovão em Aracajú, sob patrocínio do MEC -FUNART - DAE - SNT, além de apresentações na capital e no interior.

Pela qualidade de seu trabalho, a Associação Paulista dos Críticos de Arte (A.P.C.A.), concedeu ao Grupo o prêmio de "Melhor Grupo de Dança de 1.979" e ao seu componente Jairo Sete o de "Bailarino Revelação".

A colaboração à parte, de coreografos de renome como Victor Navarro e Sonia Motta, entre outros foram fatores decisivos ao sucesso alcançado pelo Grupo.

A profunda dedicação aos trabalhos que se propos, possibilitou ao Grupo, o destaque necessário para enquadrá-lo no espaço da dança em São Paulo.

DIRETORIA:

Presidente: Edmundo R. Bittencourt
Vice-Presidente: Maria Teresa Leopoldo e Silva
Dir. Artístico: Hulda F. Bittencourt
Dir. Relações Públicas: Eliete Brancato
Dir. Secretário: Ana Marta Z. Marino
Dir. Tesoureiro: José Luiz Brancato
Dir. do Conselho Consultivo: Nilse Sanchez

Endereço: GRUPO DE DANÇA CISNE NEGRO
Rua das Tabocas, 55 - S/1 - Tel. 211-0930
Pinheiros - S. Paulo

REPERTÓRIO

MOMENTOS - Coreografia: Neide Rossi
Música: Shostakovisch
Estreiada em novembro de 1977 pelo grupo
A música inspirou a coreografia:
"AMOR ENTRE O HOMEM E A MULHER"

ANTEMANHÃ - Coreografia: Neide Rossi
Música: Camel
Estreiada em novembro de 1978 pelo Grupo
A idéia surgiu antes da música:
"LIBERDADE. ELA EXISTE ?"

PULSACION - Coreografia: Penha de Souza
Música: Astor Piazzola
Estreiada em setembro de 1977 pelo Grupo.
Criação livre a partir da música de Piazzola. Ballet abstrato.

AMOR... AMOR - Coreografia: Penha de Souza
Música: Debussy
Estreiada em novembro de 1978 pelo Grupo
"Encontro entre dois casais
A percepção e aceitação do amor.

DEL VERDE AL AMARILLO - Coreografia: Victor Navarro
Música: Vivaldi
Montada especialmente para o grupo para estreiar em junho de 1979. Uma coreografia essencialmente jovem onde os sentimentos e as brincadeiras se misturam dando o clima adequado para a música de Vivaldi.

CENAS BRASILEIRAS - Coreografia: Hulda F. Bittencourt
Música: Cussy de Almeida e Capiba
Estreiada em 1976 e remontada especialmente para o grupo em 1978.
Coreografia baseada em obras de Cândido Portinari, retratando uma realidade brasileira. "Enterro na Rede" , "Espantalho no Arrozal" e "Lavadeiras".

LEMBRANÇAS - Coreografia: Hulda Bittencourt
Música: Ernesto Nazaré
Estreiada em novembro de 1977
Pas de Deux com música de autor contemporânio.
Tendo a finalidade de manter no repertório, músicas de autores brasileiros.

SEXTETO PARA 10 - Coreografia Sonia Motta
Música: Brahms
Estreiada em 1976 pelo grupo do Teatro Galpão e reestreiada pelo grupo em maio de 1979. A feminilidade contrastando com a força masculina.

MICARETA'S - Estreiado pelo grupo em Novembro de 1979.
Coreografia e Figurinos: Victor Navarro
Músicas: Ihiro - Mecoy - Gismonti - Paterson - Steve Reich
Mascaras: Toninho Macedo
Gravação Musical: Flavia Calabi
Adereços Cuica: Umberto Silva
Coreografia criada para o grupo inspirado na ilusão ou alucinação do homem, no seu poder e misticismo.

GENTE - Estreiado pelo Grupo em Novembro de 1.979.
Coreografia: Sônia Motta
Música: Benjamin Britten
Os pequenos e constantes acordos e desacordos de todos nós.

GADGET - Coreografia: Victor Navarro
Música: Penderecki
Montado em 1973 na Bélgica. Estreiado em abril de 1978 pelo Corpo de Baile Municipal de São Paulo e remontado em 1980 para o Cisne Negro.

ELENCO

Armando Duarte
Beth Risoléu
Betsy Lobato
Carmen Balochini
Guadalupe De La Fuente
João Telles
Jorge Leal
Marcia Claus
Marcos Verzani
Mário Frattini
Marcio Rongetti
Narcisa Coelho
Ricardo Santos
Simone Ferro

FICHA TÉCNICA

DIREÇÃO ARTÍSTICA: Hulda Bittencourt
COREOGRAFOS: Victor Navarro e Sônia Motta

PROFESSORES:
CLÁSSICO: Hulda Bittencourt
MODERNO: Sônia Motta
ASSISTENTE DE COREOGRAFIA: Geni Horta Ferreira

PIANISTAS: Leonor Alvin e Maria Ines V. Mencarini
LUZ E SOM: Peter Ritterbeck e Vera N. Solferini
COSTUREIRA: Edisséia da S. Politano

SAPATILHAS - CONFECÇÕES "**OLIMPÍADAS**" LIMITADA
Rua José Monteiro, 286/290 - Fones: 292-1565 - 93-3490 e 93-3477 - São Paulo

Labim/UFRN

DANÇA

PRESTIGIE

GRUPO DE DANÇAS CISNE NEGRO

● *Coreografia de Sônia Mota e Victor Navarro. Salvador (de 27 a 29 no Teatro Castro Alves), Aracaju (2 e 3 de julho no Teatro Ateneu Sergipense), Natal (5 e 6 no Teatro Alberto Maranhão), Fortaleza (de 9 a 11 no Teatro José de Alencar), Recife (15 e 16 no Teatro Santa Isabel)*

O Galpão volta de novo, e felizmente, a ser o Teatro de Dança da cidade de São Paulo. Sua reabertura traz uma extensa programação de espetáculos com vários grupos durante o próximo semestre. O Grupo de Danças Cisne Negro inaugura o novo ciclo de apresentações com um programa que inclui três balés já conhecidos de seu repertório e uma coreografia nova de Victor Navarro.

O grande mérito do grupo está justamente no empenho de desenvolver um trabalho sistemático e contínuo e mostrar esse trabalho em outras cidades, a qualquer custo. Sem nenhum apoio econômico oficial, eles viajam de ônibus para o Nordeste e só têm garantida a hospedagem em Salvador, onde o Sesc lhes ofereceu sua colônia de férias. Nas demais capitais eles terão de "se virar".

A apresentação do Galpão, a ser repetida na excursão, iniciou com uma coreografia de Sônia Mota, *Gente*. A linha do trabalho tem, sem dúvida, a qualidade das coisas bem-construídas e bem-ensaiadas, mas, a nível de técnica, permanece amarrada às bases clássicas.

Gadget era bastante esperada, pela sua importância histórica, no cenário da dança internacional: já foi montada, inclusive, por Alvin Nikolais. Nesta coreografia de Victor Navarro os bailarinos Narcisa Coelho e Márcio Rongetti âtingem um diálogo corporal que responde visualmente a cada estímulo sonoro. Ainda de Navarro é a criação de *Del Verde al Amarillo*, que, na ordem da apresentação, deveria finalizar o espetáculo. A alegria da música de Vivaldi, a simplicidade e o colorido do figurino, aliados ao entusiasmo da coreografia, encarnam perfeitamente o espírito e a juventude do grupo. Os adereços, máscaras e outros elementos que compõem a dinâmica de *Micaretas*, o último número, não encaminham ao sentido que Navarro pretende dar ao sincretismo religioso proposto na coreografia. Há, entretanto, algumas interpretações intercaladas de extrema sensibilidade criativa. Um espetáculo a ser visto. **Cléo Santos Lima**



Os bailarinos do Cisne Negro: vitória da sistemática

Uma cruzada contra o direito do autor

É sabido: o cumprir da lei – ora, a lei – exige algo além de togas de juízes, nestas paragens onde se trava uma guerra sem quartel em cada esquina. Exige força, poder e aquela espécie rara de predisposição – educadamente denominada paciência – para uma luta em geral travada sob duas etapas. A primeira, pela lei. Depois, pela chamada observância dessa mesma lei.

Acontece em estúpida querela em torno da questão dos direitos autorais, de notórios antecedentes no mundo da bandalheira. Lutaram muito os artistas deste país para conseguir, em princípio, após a II Guerra, uma das legislações mais avançadas do gênero. Há quatro anos lograram o mecanismo para sua aplicação: um Escritório Central de Arrecadação e Distribuição de Direitos Autorais, o ECAD, a fim de reunir suas precárias entidades arrecadadoras em torno de um poderoso organismo central, a exemplo dos países razoavelmente civilizados.

Afinal a batalha dos artistas obteve, como coroamento de heroísmos vários, a regulamentação de um Conselho Nacional de Direitos Autorais, o CNDA. E, para cúmulo, conseguiu-lhe um jovem, competente e – imaginem – honesto presidente, o paulistano José Carlos Costa Netto. Era demais, evidente. Na semana passada, o CNDA dispôs uma resolução conferindo a quatro associações arrecadadoras o direito de integrar o ECAD. Três delas – as dos atores (ASA), dos autores e escritores de música (SABEM) e dos intérpretes e músicos (ASSIM) – lutavam há anos por sua integração. A quarta, dos autores teatrais (SBAT), indignou-se. Alegou riscos de *estatização* e *censura econômica*, palavras fáceis de causar mais indignação nestes dias, agora sim, tão férteis em indignados. Bobagem. Por trás de tanta indignação há o desejo de manter *panelas* e privilégios. Ou os interesses de emissoras de TV e rádio, que pretendem assegurar altos ibopes à custa da retransmissão de *tapes* gravados dez, vinte anos antes. Sem gastar, naturalmente, um tostão com essa raça vil de artistas e quejandos.

A SBAT consegue arrastar na sua cruzada alguns nomes entre artistas de maior ou menor ingenuidade. Na verdade, ninguém entende de direitos autorais nesta terra em que o direito ofereceu à nação apenas quatro advogados especializados no assunto. O presidente do CNDA é um deles. E sabe mais do que ninguém. Cumpra-se, portanto, sua justa lei. **Wagner Carelli**

Labim/UFRN

"A Caixa Mágica" hoje à tarde no TAM

Preocupados com o frequente extermínio dos circos, dois palhaços, Beiçola e Meia-sola e uma cartomante. Cartomilda, os mesmos vítimas da falência do Gran Circo Peleja, companhia onde trabalhavam, decidem pela utilização do espaço teatral como opção para continuarem suas funções e como alternativa de sobrevivência.

Frente a esta nova realidade eles passam a transformá-la em espetáculo, onde os elementos que o constitui são, a situação pessoal de cada um, a melancólica recordação dos rumos tomados por seus antigos companheiros de trabalho, a luta para não se tornarem exemplos deprimentes como o caso do Domador de Feras que prá não morrer à mingua foi ser chofer de madame ou da bela bailarina Huanita Pirueta que desempregada não teve escolha, foi ser professora de primário ou ainda, o equilibrista, coitado, obrigado a confinar-se numa indústria como operário por falta de mercado de trabalho que absorversse suas qualificações específicas.

Eles porem, estavam alí, num teatro. Um instrumento novo de trabalho em suas mãos. Restava conhecê-lo. desvendar seus mistérios, descobrir suas possibilidades e limitações. E para isso reúnem muita coragem e pouca hesitação: "Já que o circo foi a breca, não vamos nos entregar e agora neste palco, vamos juntos trabalhar" ... e este último verso é levado ao pé da letra, pois representa uma convocação de todos à participação sem excessões do público em geral. O respeito ao direito que a criança tem de aprendizagem sobre o teatro. Desde o atuar-representar ao conhecimento de sua anatomia com seus mirabolantes efeitos técnicos, em síntese, o teatro colocado a disposição da criança, como um espaço possível a aproximação e liberação de sua fantasia: "Na magia dessa Caixa, temos que raciocinar, tudo que queremos nela é fácil de criar" ... nisso o teatro é convertido em sinônimo de Liberdade onde possível conceber e transformar na medida da imaginação de cada um.

"Já é hora já é hora, de uma peça encenar, uma história bem gostosa, prá vocês vamos montar" ... é quando os três personagens antes tristes com situação, agora estão eufóricos com a infinidade de recursos do teatro.

Labim/UFRN

DIAS: 16 e 17 de julho de 1980

Nestes dias, esta Casa de Espetáculos foi ocupada pela famosa Dupla Antonio etc Jocafe, apresentando ao natalense um bonito SHOW intitulado " TRABALHO DE BASE ",

DIA: 20 de julho de 1980

Em comemoração ao seu Jubileu de Ouro, foi realizada, neste Teatro, com a presença de várias autoridades , a abertura da Sessão solene do III CONGRESSO DE ODONTOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE, I SEMINÁRIO NORTE-NORDESTE DE ENDODONTIA E XVI ENCONTRO DO GRUPO BRASILEIRO DE MATERIAIS DENTÁRIO

Após a solenidade, que foi realizada às 21 horas, foi servido nos jardins do Teatro, um coquetel a cargo do Biffe Santa Rosa.

DIAS: 25, 26 e 27 de julho de 1982

O Teatro, foi ocupado nestes dias, pelo cantor e compositor Sidney Matos que esta recentemente de volta da Europa, e aqui realizou o Show intitulado " CANTOS DE UMA VIAGEM " sob a direção de Odosvaldo Portugal Neiva, com apoio da Secretaria de Educação e Cultura.

ooo

Labim/UFRN

JUBILEU DE OURO

III CONGRESSO DE ODONTOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE
I SEMINÁRIO NORTE-NORDESTE DE ENDODONTIA
XVI ENCONTRO DO GRUPO BRASILEIRO DE MATERIAIS DENTÁRIOS

ABO - RN - Natal - 20 a 26 de julho de 1980

Labim/UFRN

"BRASIL... FRANÇA, ALEMANHA, BÉLGICA, IRAN, AFEGANISTÃO, ÍNDIA, NEPAL, INGLATERRA, ESPANHA, SUÍÇA FRANÇA, BRASIL..."



Cantos de
uma Viagem

LOCAL: TEATRO ALBERTO MARANHÃO

DATA: 25, 26, 27-07/80

HORA: 21:00

Labim/UFRN



P R O G R A M A

1ª Parte - (VIOLÃO)

- A Voz da Noite ..... (Sidney Matos / Augusto Magalhães)
- Nervos de Aço ..... (Lupicínio Rodrigues)
- A Vida vai Mudar ..... (Sidney Matos / Jorge Neguinho)
- Papel ..... (Sidney Matos)
- Fontes do Himalaia (Sidney Matos)
- Passageiros da Central ..... (Sidney Matos / Jorge Neguinho)
-
- Os Condenados ..... (Sidney Matos)
- Adios Nonino ..... (Astor Piazzola)
- Lamento ..... (Pixiguinha)
- Milagre dos Peixes ..... (Milton Nascimento)
- Cantos ..... (Sidney Matos)
- VIV ..... (Sidney Matos)
- E Você? ..... (Sidney Matos)
- Procissão ..... (Sidney Matos)
- Aleluia ..... (Sidney Matos)
- Apocalipse ..... (Sidney Matos)

I N T E R V A L O

2ª Parte - (PIANO)

- VIV ..... (Sidney Matos)
- Sem Nome ..... (Sidney Matos)
- Um Filho ..... (Sidney Matos)
- Dolores ..... (Sidney Matos / Chico Chaves)

Labim/UFRN

experiências que fluem pelos poros, que se integram no espaço, no tempo, em forma, cor, cheiro, som... em tudo. Linguagems diversas que têm em comum o abstrato, o não-sentido."

Sidney Matos.

Para que este show nascesse, foi muito importante a força de:

- Heriberto
- Enock
- Dácio — TV Universitária
- Ubaldo
- Castro

- Grupo Peleja Teatro
- Goreth

Roteiro: Sandra Regina, Carlos Lagoeiro e Claúdia Maria
Cenário: Jaime
Direção: Odosvaldo Portugal Neiva

Apoio :

Governo do Estado

Secretaria de Educação e Cultura

Colaboração: Material de Ensino Aprendizagem - MEA

Labim/UFRN

A REPÚBLICA

TERÇA-FEIRA, 29/07/1980

Sidney Matos canta sua viagem

"Cantos de Uma Viagem" foi o show apresentado no último final de semana, no Teatro Alberto Maranhão, por Sidney Matos, que se classifica no cenário artístico como compositor, violinista, pianista, intérprete. Segundo o artista este "é o resultado das experiências por ele vividas, experiências que fluem pelos poros, que se integram no espaço, no tempo, em forma, com, cheiro, som... em tudo. Linguagens diversas que têm em comum o abstrato, o não sentido".

Sidney Matos é natural do Rio de Janeiro e é dono de um extenso currículo musical, conseguido através de muitas experiências adquiridas, com o trabalho que vem realizando há vários anos, tendo, inclusives cursado musicoterapia no Conservatório Brasileiro de Músicos.

Há três anos fora do Brasil, Sidney Matos conheceu de perto vários países europeus e asiáticos, quais sejam: França, Alemanha, Bélgica, Irã, Afeganistão, Índia, Nepal, Inglaterra, Espanha, Suíça. Em todos eles pôde mostrar o seu trabalho musical, voltado especialmente para a MPB, [illegible]sso em que assimilava, em cada terra, algo que depois seria acrescido a sua arte, como foi visto no TAM com o Cantos de Uma Viagem.

O espetáculo recebeu patrocínio da Editora Abril e segundo Sidney Matos seu objetivo fundamental foi a identicação com as pessoas, tanto no interior do Teatro, como na rua. Trata-se de um trabalho voltado, antes de tudo, para a improvisação e divulgação de uma forma de expressão artítica, síntese da viagem que realizou pelo mundo no período de três anos.

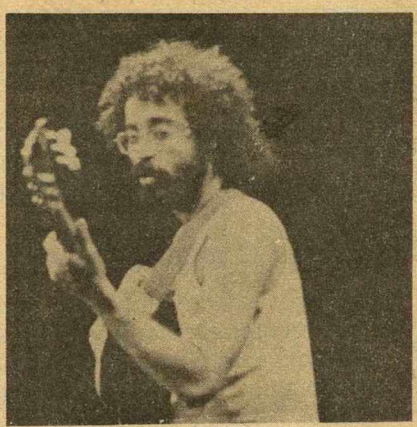
Sidney Matos já atuou muitos anos no Movimento Artístico Universitário, MAU, que revelou nomes atualmente consagrados, como Ivan Luins e Luis Gonzaga Júnior (Gonzaguinha). Para este dois astros da nova MPB, bem como para Evinha e Maria Alcina, Sidney Matos compôs diversas músicas, que foram sucesso nas vozes desses conhecidos astros do cancioneiro popular do país: Atualmente, não está interessado em trabalhar com gravadoras, alegando que "gosta de lidar diretamente com o público fugindo, portanto, dos interesses financeiros das multinacionais".

Labim/UFRN

A REPÚBLICA –

QUARTA-FEIRA, 16/07/1980

"Cantos de uma Viagem" 25 a 27 próximos no TAM



Depois de três anos na Europa volta ao Brasil o compositor/intérprete/instrumentista Sidney Mattos. No show **Cantos de Uma Viagem**, o músico vai mostrar suas composições recentes e sínteses de sua obra musical, que ocupará o Teatro Alberto Maranhão de 25 a 27 de julho, às 21 horas. Na ocasião do show será lançado em Natal a publicação **Grandes Sucessos,** da Editora Abril que está apoiando o jovem músico.

Labim/UFRN

Labim/UFRN